

HCOB 7 SETEMBRO 1971

C/S Série 58

PROGRAMAR CASOS PARA TRÁS

Quando vemos um caso que lutou durante 200 horas de processamento sem muitos ganhos, vemos por vezes um C/S que só recentemente ordenou, ou não ordenou até agora, uma averiguação de INTRD e uma GF 40 Exp. Isso seria programar para trás.

Os utensílios da audição são os processos da Carta de Graus e as numerosas Listas de Correção.

Como um jardineiro, um C/S tem numerosos utensílios à escolha para cria uma flor.

Se víssemos um jardineiro cavar buracos com a máquina de cortar relva e a cortar a relva com uma pá, diríamos que ele precisava de ser examinado no uso para que cada um dos seus utensílios serviria.

Da mesma forma, correr Poder em alguém que precisa de Dianética, fazer uma reparação de vida em alguém que está pronto para R6EW, seria um mau uso dos utensílios.

Da mesma forma, continuar a auditar alguém em Dianética que desesperadamente necessita os seus ruds dentro ou dum INTRD, é desperdiçar audição e baralhar um Pc.

Deixem-me dar-vos alguns exemplos que recentemente observei:

- A. Caso auditado em muitas acções maiores depois do seu INTRD. Auditor e C/S em desespero. Pc sem progredir. Uma C/S 53 descobre que o INTRD foi faltoso e a sua reparação também foi faltosa. O INTRD foi manejado. O caso começou a correr. Tinham sido perdidos meses de audição. Teria sido necessária uma C/S 53 onde teria surgido INT/OUT.
- B. Depois de 200 ou mais horas de não mudança na sua personalidade e gráfico, (OCA) o Pc surgiu com o W/H de que ele era homossexual e também de que não sabia o significado de “Cientologia”. Tinham sido perdidos cerca de 2 anos de audição. Tinham sido necessários Clarificação de Palavras e ruds.
- C. Depois de montes de horas de audição sem vitórias e sem mudança de gráfico, foi finalmente decidido fazer uma GF 40X e descoberto que a pessoa praticava bruxaria.
- D. Depois de um ano de audição nos graus maiores totalmente perdido, foi finalmente descoberto que a pessoa tinha tido uma lesão na perna que estava a querer curar e que requeria apenas uma assist de Dianética. Hoje isso seria um C/S 54. Ele nunca tinha tido um Form de Verificação de Pc.
- E. Depois de voar de Poder para OT III sem fazer qualquer audição real ou ter qualquer mudança, descobriu-se numa GF 40X que todo o mundo tinha sido irreal e a pessoa não podia começar a enfrentar a ideia de olhar para as imagens do banco e não tinha sido capaz disso desde as primeiras experiências com drogas. Teriam sido necessários Processos Objectivos, CCHs, Op Pro By Dup, etc., que levam um drogado a olhar e estar consciente.

Todos estes erros são simples se não flagrantes, ao ordenar as acções certas do programa.

A fim de ser capaz de dizer o que deve ser feito num caso, são precisas três coisas:

1. Dados sobre o caso.
2. Um conhecimento das listas disponíveis.

3. Auditores que possam executar as acções requeridas.

Do ponto de vista do C/S, todas estas coisas estão sob o controle do C/S.

DADOS

Nos materiais Classe VIII, estão descritos os 7 Casos Resistentes. A totalidade dos mesmos está agora na GF 40X.

Existem numerosas outras listas para verificação.

Se um C/S realmente não conhece as suas listas, pode mandá-las fazer todas, Método 5 e depois escolher os sintomas.

Um C/S também pode simplesmente mandar fazer perguntas ao Pc.

A partir destas dados, um C/S sabe a razão porque o caso não está a correr bem e pode mandar executar as acções para o remediar.

Se nada está errado, completa o primeiro grau incompleto da Carta de Graus.

CONHECIMENTO

Um C/S que tem as palavras dos seus materiais bem Clarificadas e estudou nos cursos, sabe que coisas penduram os casos mais que outras.

Isto dá o conhecimento necessário para escolher as listas.

Caso sem ganhos, então é uma GF 40X.

E evitar a audição por cima de INTRD fora, temos uma C/S 53.

E para dores crónicas temos a C/S 54.

E para “pode ser qualquer coisa” temos a GF.

Que listas e acções podem ser feitas é muito fácil de destringar.

AUDITORES

Se os C/Ss dos auditores não são impecáveis ou peritos, é preciso entrar em Cramming e é preciso contratar e tirocinar muitos auditores novos. C/S Série 57, “UM C/S como Oficial de Treino”, resolve muito disto. E é vital a um Oficial de Estabelecimento de Tech manter isto resolvido.

Então os auditores, os números e qualidade, não estarão no o prato de C/S como problema contínuo. Os Cientologistas querem auditar. Eles continuarão a auditar, contanto que os façamos auditar bastante bem e fazer para eles C/S bastante bem para os manter a ganhar nos pcs.

SUMÁRIO

Assim, os utensílios do C/S são:

1. Dados dos pcs.
2. Conhecimento do uso das listas.
3. Conhecimento da Carta de Graus.
4. Os auditores.
5. A organização de entrega.

L. RON HUBBARD
Fundador